

ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÔMICO FINANCEIRA DA EMPRESA MAGAZINE LUIZA S/A¹

Guilherme Antônio Wellington Wasem

Graduando do 8º período do curso de Ciências Contábeis do UNIPAM.

E-mail: guilhermewasem8@gmail.com

Jarim Marciano Ferreira

Orientador do trabalho. Professor do curso de Ciências Contábeis do UNIPAM.

E-mail: jarim@unipam.edu.br

RESUMO: O presente artigo analisou as demonstrações econômico-financeiras do Magazine Luiza. Foi verificado seu desempenho entre 2014 e 2017, durante uma grave crise econômica no Brasil. Foi registrado prejuízo em 2015, e com isso foram adotadas medidas para superar a crise. Em 2017 observou-se o resultado dessas medidas com um lucro recorde. Concluiu-se que as demonstrações contábeis além de analisar o desempenho, são instrumento que geram informações relevantes para o processo de gestão das empresas.

PALAVRAS-CHAVE: Análise Econômico-Financeira; Crise Econômica; Demonstrações Contábeis.

ABSTRACT: The current article analyzed the economic and financial situation of Magazine Luiza. The performance was verified between 2014 and 2017, during a serious economic crisis in Brazil. Loss was recorded in 2015, and measures were adopted to overcome the crisis. In 2017 the result of these measures was observed with a great profit. It was concluded that the financial statements in addition to analyze their performance, are instrument that generate relevant information to the process of management.

KEYWORDS: Economic and Financial Analysis; Economic Crisis; Financial Statements.

INTRODUÇÃO

Em um cenário de competitividade empresarial, as organizações necessitam de ferramentas que auxiliem na análise de seus resultados a fim de obter informações necessárias para um processo decisório coeso. Assim seus objetivos podem ser alcançados e ter vantagem competitiva no mercado.

Tais ferramentas e instrumentos devem ser precisos e confiáveis, de modo que auxiliem cada vez mais nas tomadas de decisão, que auxiliem o administrador a

¹ Trabalho apresentado na área temática 1 - Novas tecnologias e ferramentas para gestão empreendedora do XV Congresso Mineiro de Empreendedorismo, realizado de 05 a 08/11/2018.

desenvolver novas estratégias, traçar objetivos e ter melhor visão de seu negócio. Beuren (2000) salienta que “a quantidade de dados e informações a que as organizações estão expostas diariamente demanda um gerenciamento eficaz”.

Segundo Ludícibus (2013, p. 5), a análise econômico-financeira é mais que uma simples técnica a ser aplicada, é a “arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamentos, se for o caso”.

Devido à necessidade de avaliar a situação econômico-financeira de uma empresa, avaliando a sua viabilidade, estabilidade e a lucratividade, analisando a eficiência, as oportunidades e os riscos do negócio, são os motivos que justificou esta pesquisa.

Assim, este trabalho analisou as demonstrações contábeis da empresa Magazine Luiza S/A, disponíveis no site da Comissão de Valores Imobiliários www.cvm.gov.br. O objetivo foi conhecer a situação econômico-financeira da empresa, durante a crise econômica brasileira, utilizando-se de Análise Horizontal, Análise Vertical e Análise Econômico-Financeira dos anos de 2014 a 2017.

Para cumprir o objetivo geral, foram executados os seguintes objetivos específicos: revisão de literatura; coleta dos dados disponíveis nas demonstrações contábeis da empresa; análises da situação econômico-financeira no período de 2014 a 2017; e, conclusão sobre os resultados da pesquisa.

CONTABILIDADE

Com o decorrer dos anos, a contabilidade consolidou-se como base para os gestores no processo de tomada de decisões, também deve ser considerada como instrumento que auxilia a economia.

Atualmente a contabilidade é responsável pelo registro de transações financeiras, além de armazenar, classificar, recuperar, resumir e apresentar as informações em relatórios e análises. A contabilidade também visa fornecer gerenciamento de uma empresa com as informações necessárias para manter o negócio saudável.

Crepaldi (2012, p. 3) afirma que a “contabilidade é uma ciência concebida para coletar, registrar, resumir e interpretar dados e fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer entidade”.

As principais funções da contabilidade são registrar, organizar, demonstrar, analisar e mensurar as variações do patrimônio da empresa na medida em que este se transforma.

Marion define que:

a contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. Todas as movimentações possíveis de mensuração monetária são registradas pela contabilidade, que, em seguida, resume os dados registrados em forma de relatórios e os entrega aos interessados em conhecer a situação da empresa. Esses interessados, através de relatórios contábeis, recordam os fatos acontecidos, analisam os resultados obtidos, as causas que levarem aqueles resultados e tomam decisões em relação ao futuro (MARION, 2009, p.30).

As principais demonstrações contábeis são Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício.

BALANÇO PATRIMONIAL

O Balanço Patrimonial é uma ferramenta essencial para se conhecer a situação econômico-financeira de uma empresa.

O balanço patrimonial representa a demonstração resumida da posição financeira da empresa em determinada data. A demonstração confronta os ativos da empresa (o que ela possui) com suas fontes de financiamento, que pode ser dívida (obrigações) ou patrimônio (o que foi fornecido pelos seus proprietários) (GITMAN 2010, p. 72).

O Balanço Patrimonial é formado por três grandes grupos: Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido. De acordo com Tófoli (2012) “no Ativo encontra-se o conjunto de contas que representam os recursos aplicados em bens e direitos enquanto no Passivo encontra-se as fontes de recursos e no Patrimônio Líquido representa o valor contábil pertencente aos sócios”.

Segundo Ribeiro (2009, p.52) o Ativo compreende os recursos controlados pela entidade, os bens e direitos da empresa, dos quais se esperam benefícios econômicos futuros. As contas do Ativo são dispostas em ordem decrescente de grau de liquidez, divididas em grupos: Ativo Circulante e Ativo Não Circulante.

Martins, Diniz e Miranda (2014, p. 29), observam que “o Passivo é o grupo onde estão classificadas as obrigações presentes da entidade, derivadas de eventos já ocorridos, cujas liquidações se espera que resultem em saída de recursos capazes de gerar benefícios econômicos”.

O Patrimônio Líquido representa o valor líquido da empresa, ou seja, a diferença entre seu Ativo e seu Passivo. Desse modo Ribeiro (2009, p. 52) complementa que “o PL é dividido em Capital Social, Reservas de Capital, Ajustes de Avaliação Patrimonial, Reservas de Lucros, Ações em Tesouraria e Prejuízos Acumulados”.

Para Matarazzo (2003, p. 14) “A análise de Balanços é fundamental para quem pretende relacionar-se com a empresa”. E Silva (2012, apud Marion 2005, p.42) complementa que “o Balanço Patrimonial é uma das principais demonstrações contábeis”

A análise de balanços poderá ser utilizada por diversos setores da entidade e até mesmo fora dela, pois nele constam informações que auxiliam no processo de tomada de decisões e permitem que dele seja extraída informações diversas referente a sua situação econômico-financeira.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

A Demonstração do Resultado do Exercício consiste em outra forma de análise contábil muito utilizada nas empresas, independentemente de seu porte. É outro demonstrativo contábil utilizado nas organizações que, segundo Assaf Neto (2010) está relacionada a um tipo de “resumo ordenado das receitas e despesas da empresa em

determinado período, geralmente 12 meses. Sua análise é dedutiva, ou seja, das receitas são subtraídas as despesas, e em seguida, indica-se o resultado - lucro ou prejuízo da organização no período avaliado”.

Conforme estabelecido no artigo nº 187 da Lei nº 6.404/76, a demonstração do resultado do exercício evidenciará:

I - a receita bruta das vendas e serviços, as deduções das vendas, os abatimentos e os impostos; II - a receita líquida das vendas e serviços, o custo das mercadorias e serviços vendidos e o lucro bruto; III - as despesas com as vendas, as despesas financeiras, deduzidas das receitas, as despesas gerais e administrativas, e outras despesas operacionais; IV - o lucro ou prejuízo operacional, as outras receitas e as outras despesas; V - o resultado do exercício antes do Imposto sobre a Renda e a provisão para o imposto; VI - as participações de debêntures, empregados, administradores e partes beneficiárias, mesmo na forma de instrumentos financeiros, e de instituições ou fundos de assistência ou previdência de empregados, que não se caracterizem como despesa; VII - o lucro ou prejuízo líquido do exercício e o seu montante por ação do capital social.

De acordo com Matarazzo (2003), “a demonstração de resultado é uma ferramenta muito importante, pois mostra a receita bruta da empresa, as vendas incorridas no período assim como os custos e as despesas operacionais, evidenciando então o lucro operacional da entidade”.

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Existem técnicas para realizar a análise de Balanços Patrimoniais e Demonstração do Resultado do Exercício, podendo destacar a análise horizontal e a análise vertical.

A análise horizontal demonstra quantos pontos percentuais cada conta evoluiu, cresceu de um ano para outro, ou em relação ao primeiro ano analisado.

Segundo Iudícibus (2013) a finalidade da análise horizontal é apontar o crescimento de itens dos balanços e das demonstrações de resultados e também com os de outros demonstrativos através dos períodos, a fim de caracterizar tendências.

Matarazzo (2003) complementa que o objetivo da análise horizontal é: “mostrar a evolução de cada conta das demonstrações financeira e, pela comparação entre si, permitir tirar conclusões sobre a evolução da empresa”.

De acordo com Santos e Barros (2005) a análise vertical também é um processo chamado de análise comparativo em porcentagem sendo assim quando se faz a divisão de uma grandeza por outra chamamos de análise vertical.

A análise vertical permite a identificação da relevância de uma conta considerando o conjunto de contas ao qual pertence e a mesma pode ser chamada também de análise de estrutura das demonstrações contábeis. Ao fazer o levantamento de cada percentual o foco da análise não é mais os valores monetários e sim percentuais, assim é possível avaliar tendências de forma mais objetiva e direta, pois, ao se fazer uma análise restrita a expressões monetárias não seria possível visualizar os impactos de cada conta patrimonial ou de resultado (SILVA, 2012).

ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA

Tendo em vista a variedade de indicadores econômico-financeiros, serão abordados neste trabalho os principais Índices de Liquidez e Índices de Rentabilidade.

ÍNDICES DE LIQUIDEZ

Assaf Neto (2010, p.39), afirma que o estudo da liquidez visa “conhecer a capacidade de pagamento da empresa, isto é, suas condições financeiras de cobrir no vencimento todos os seus compromissos passivos assumidos. Revela ainda, o equilíbrio financeiro e sua necessidade de investimento em capital de giro”.

Se o resultado dos índices forem superiores a 1, o resultado será positivo, porque a cada real devido existe um valor superior em recursos para saldá-lo. Quando ocorrer o oposto, não existem recursos para pagamento. Se o resultado for igual a 1, significa um equilíbrio entre recursos e obrigações.

Marion (2009, p.71) explica que o Índice de Liquidez Corrente “mostra a capacidade de pagamento da empresa em curto prazo”. Martins, Diniz E Miranda (2014, p.126-127) completam dizendo que “o indicador de liquidez corrente mostra o quanto a empresa possui de recursos de curto prazo (ativo circulante) para cada real de dívidas de curto prazo (passivo circulante).” Assim, o cálculo da Liquidez Corrente é realizado dividindo-se o Ativo Circulante pelo Passivo Circulante.

A Liquidez Seca indica o valor que a entidade possui em seu Ativo Circulante, exceto estoques, para saldar suas obrigações a curto prazo. Martins, Diniz e Miranda (2014) dizem que “a liquidez seca mostra o quanto de dívidas de curto prazo que podem ser quitadas com os itens de maior liquidez no ativo circulante, basicamente disponível e contas a receber.” Em resumo, evidencia o quanto a empresa possui de ativos líquidos para cada real de dívida do passivo circulante. Para calcular a Liquidez Seca subtrai-se do Ativo Circulante o montante do Estoque, e o resultado será dividido pelo Passivo Circulante.

Marion (2009) nos mostra que a Liquidez Geral “apresenta a capacidade de pagamento da empresa a Longo Prazo, considerando tudo o que se converterá em dinheiro (a Curto e Longo Prazo), e relaciona com tudo o que já foi assumido de dívida (a Curto e Longo prazo)”. Desse modo o cálculo da Liquidez Geral se dá somando o Ativo Circulante com o Realizável a Longo Prazo e divide-se o resultado com a soma do Passivo Circulante com o Passivo Não Circulante.

O Índice de Liquidez Imediata conforme Marion (2009, p.78) “mostra o quando dispomos imediatamente para saldar nossas dívidas de curto prazo”. É um dos indicadores que mais se caracterizam como de liquidez, são avaliadas as contas do Ativo Circulante que podem ser disponibilizados imediatamente para pagamentos de contas. A Liquidez Imediata é calculada dividindo a Disponibilidade pelo Passivo Circulante.

ÍNDICES DE RENTABILIDADE

O objetivo dos indicadores de rentabilidade é apurar o retorno do capital aplicado e identificar os fatores que levaram a essa rentabilidade.

Segundo Iudicibus (2013) “os índices de rentabilidade, via de regra, relacionam os resultados obtidos pela empresa com algum valor que expresse a dimensão relativa do mesmo, ou seja, valor de vendas, ativo total, patrimônio líquido ou ativo operacional”.

A Rentabilidade do Ativo, evidenciando a relação entre o resultado da entidade (Lucro ou Prejuízo) com seu ativo total. É conhecida também como Retorno Sobre Investimento (ROI - *Return On Investment*), conforme Martins, Diniz e Miranda (2014, p.190), evidencia o quanto a empresa obteve de resultados em relação aos investimentos nela realizados. Assim a Rentabilidade do Ativo é calculada dividindo-se o Lucro Líquido com o Ativo Total.

Conforme Silva (2012, p. 151) complementa a Margem Líquida “também conhecida com Retorno Sobre as Vendas, (...) compara o Lucro Líquido em relação às Vendas Líquidas do período, apresentado o percentual de lucratividade gerado.” Então, para calcular a Margem Líquida, divide-se o Lucro Líquido pelas Vendas Líquidas.

A Rentabilidade do Patrimônio Líquido apresenta o retorno que os acionistas obtêm em relação aos seus investimentos na empresa. De acordo com Martins, Diniz e Miranda (2012, p.200), o índice de rentabilidade sobre o PL “é o mais importante dos indicadores. Porque demonstra a capacidade da empresa remunerar o capital que foi investido pelos sócios. Verifica o retorno obtido pelos acionistas considerando a estrutura de capital utilizada pela entidade em determinado período”.

METODOLOGIA

Na elaboração de um trabalho científico, para obter êxito e para que os objetivos sejam atingidos, é necessário adotar técnicas e métodos de pesquisas adequados. Estes aspectos metodológicos aplicados são fundamentais e de suma importância para a organização e direcionamento de um trabalho científico.

Utilizou-se da pesquisa bibliográfica, onde foram realizadas consultas para a elaboração desse trabalho através de pesquisa em livros, internet e documentos publicados.

Foi utilizada a pesquisa descritiva com abordagem quantitativa e coleta de dados, visando descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade, assim Gil (2007) complementa “as pesquisas descritivas tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relação entre as variáveis”.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados da pesquisa originaram-se nas informações coletadas nos Balanços Patrimoniais e Demonstrativos de Resultados da empresa Magazine Luiza

S/A, obtidas no site do CVM. Cabe ressaltar que a análise foi realizada seguindo o objetivo proposto, ou seja, foram considerados os anos em que o Brasil passava por uma situação econômica instável.

A partir dos dados obtidos dos Balanços Consolidados foram elaborados quadros para apuração das análises e dos índices.

O Magazine Luiza S.A. é uma sociedade anônima de capital aberto listada no segmento especial denominado Novo Mercado da B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão, sob o código "MGLU3" e atua, preponderantemente, no comércio varejista de bens de consumo, principalmente eletrodomésticos, eletrônicos e móveis, por meio de lojas físicas e virtuais ou por comércio eletrônico.

Através de suas controladas em conjunto, oferece serviços de operações de empréstimos, financiamentos e seguros aos seus clientes. Sua sede social está localizada na cidade de Franca, Estado de São Paulo, Brasil. Em 31 de dezembro de 2017, a Companhia possuía 858 lojas, 10 centros de distribuição localizados nas regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste do País e atuava nos sites www.magazineluiza.com.br e www.epocacosmeticos.com.br, de comércio eletrônico.

ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DO BALANÇO

Com a Análise Vertical e Horizontal foi possível identificar os percentuais de aumentos e reduções das contas do Balanço Patrimonial dos exercícios analisados.

Ao realizar a análise vertical Figura 1, observa-se que nos anos de 2014, 2015 e 2016 a grande maioria das origens de recursos são provenientes de terceiros, oscilando de 85% em 2014 para 90% em 2016. Já em 2017 ocorre uma redução para 72% nos recursos de terceiros.

Grandes partes dessas origens estão no curto prazo em todos os anos avaliados. No ano de 2017 ocorreu um aumento de 17 pontos percentuais no Patrimônio Líquido por causa de um aumento no Capital Social. Associado a esse aumento no PL, as obrigações com terceiros diminuíram em 5 pontos percentuais no curto prazo e 13 pontos percentuais no longo prazo.

A aplicação dos recursos em todos os anos foram realizadas nas contas de curto prazo, em especial no estoque de mercadorias para revenda que representam em média 26% do Ativo Circulante nos anos avaliados.

Ao analisar as contas de Caixa e Fornecedores, observamos que ao decorrer dos anos ambas tiveram um crescimento linear. Tal fato ocorre devido ao aumento de compras a prazo, assim a empresa mantém mais recursos disponíveis no caixa, e consequentemente aumenta suas obrigações a prazo. E outro fator que também colabora para essas contas patrimoniais aumentarem se dá ao aumento nas vendas, já que com mais receita de vendas entrando no caixa, a empresa está aumentando seus estoques com compras a prazo.

Figura 1 – Análise Vertical do Balanço

ANÁLISE VERTICAL MAGAZINE LUIZA (PERCENTUAL)									
ATIVO					PASSIVO				
CONTAS	2017	2016	2015	2014	CONTAS	2017	2016	2015	2014
I - CIRCULANTE	70,86	64,25	61,08	64,19	I - CIRCULANTE	55,75	60,20	52,25	53,52
1 - DISPONÍVEL	22,54	23,25	20,27	16,32	1 - FORNECEDORES	39,35	38,77	34,43	33,84
2 - CLIENTES	16,73	9,52	7,91	11,69	2 - EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	5,85	13,74	10,33	11,18
3 - OUTROS CRÉDITOS	5,05	5,31	8,31	8,35	3 - OBRIG. TRIB. E TRABALHISTAS	4,33	3,75	3,35	4,01
4 - ESTOQUE	26,54	26,17	24,59	27,84	4 - OUTRAS OBRIGAÇÕES	6,22	3,95	4,14	4,50
II - NÃO-CIRCULANTE	29,14	35,75	38,92	35,81					
1 - REALIZÁVEL A L. PRAZO	10,10	13,34	13,79	9,82	II - NÃO-CIRCULANTE	16,30	29,61	37,29	32,21
2 - PERMANENTE	19,04	22,41	25,13	25,98	III - PATRIMÔNIO LÍQUIDO	27,95	10,19	10,46	14,26
TOTAL ATIVO	100	100	100	100	TOTAL PASSIVO	100	100	100	100

Fonte: Elaborado pelo autor

Ao efetuar a análise horizontal, pode-se notar que as origens de recurso a curto prazo cresceram ao longo dos anos. As obrigações que mais contribuíram para esse aumento foram as com os fornecedores que cresceram aproximadamente 40% entre 2014 e 2017.

Os empréstimos e financiamentos dos anos de 2014 a 2016 cresceram vertiginosamente. Entretanto, devido a um aumento do Patrimônio Líquido em 2017, metade do valor desses Empréstimos do curto e do longo prazo foram liquidados. Tal liquidação fez com que o Passivo Não Circulante diminuísse 60% em 2017 se comparada a 2016.

Assim, podemos concluir que a empresa no ano de 2017 tem mais recursos próprios para financiar sua atividade, vem quitando suas obrigações e adquirindo mais de seus fornecedores.

Analisando as aplicações de recursos podemos observar que o Ativo Não Circulante em todos os anos se manteve estável. Assim a empresa aplicou a grande maioria dos seus recursos no curto prazo. Esse que por sua vez praticamente dobrou de tamanho entre 2014 e 2017, devido ao aumento de vendas à vista e a prazo da empresa. Podemos comprovar esse aumento de faturamento devido ao fato das contas de Caixa e Equivalentes e Contas a Receber terem dobrado de tamanho nos exercícios analisados

Figura 2 – Análise Horizontal do Balanço

ANÁLISE HORIZONTAL MAGAZINE LUIZA (PERCENTUAL)									
ATIVO					PASSIVO				
CONTAS	2017	2016	2015	2014	CONTAS	2017	2016	2015	2014
I - CIRCULANTE	100,00	74,56	63,92	64,59	I - CIRCULANTE	100,00	88,79	69,51	68,46
1 - DISPONÍVEL	100,00	84,80	66,68	51,62	1 - FORNECEDORES	100,00	81,00	64,88	61,31
2 - CLIENTES	100,00	46,81	35,06	49,81	2 - EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	100,00	192,96	130,87	136,18
3 - OUTROS CRÉDITOS	100,00	86,45	121,98	117,89	3 - OBRIG. TRIB. E TRABALHISTAS	100,00	71,18	57,47	66,04
4 - ESTOQUE	100,00	81,08	68,71	74,78	4 - OUTRAS OBRIGAÇÕES	100,00	52,24	49,39	51,63
II - NÃO-CIRCULANTE	100,00	100,87	99,05	87,61					
1 - REALIZÁVEL A L. PRAZO	100,00	108,63	101,27	69,35	II - NÃO-CIRCULANTE	100,00	149,37	169,62	140,89
2 - PERMANENTE	100,00	96,76	97,88	97,30	III - PATRIMÔNIO LÍQUIDO	100,00	29,97	27,76	36,38
TOTAL ATIVO	100	82	74	71	TOTAL PASSIVO	100,00	82,22	74,16	71,30

Fonte: Elaborado pelo autor

ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DA DRE

Ao analisar as Demonstrações de Resultado do Magazine Luiza S/A observamos que com a copa do Mundo de 2014 sediada no Brasil houve um grande volume de vendas no comércio brasileiro, e com o Magazine Luiza não foi diferente. Um investimento menor no marketing associado a crise financeira brasileira fizeram com que a receita de vendas nos dois anos seguintes fossem menores que a registrada no ano da copa. Com uma receita mais tímida e o nível de despesas se aumentando ocorreu um prejuízo no exercício de 2015.

Em 2016 apesar de o faturamento ter aumentado próximo dos níveis de 2014, o Lucro Líquido do exercício foi ligeiramente menor por causa do Resultado Financeiro negativo no ano.

Em 2017 ocorreu um aumento na Receita Líquida de aproximadamente 26% em comparação com 2016. Os custos e despesas também cresceram, mas proporcionalmente menores que a receita, fazendo assim que o Lucro Líquido do Exercício seja o maior de todos os anos analisados.

Figura 3 – Análise Vertical da DRE

DRE MAGAZINE LUIZA - ANÁLISE VERTICAL (PERCENTUAL)				
	2017	2016	2015	2014
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	100	100	100	100
(-) Custos da Atividade	- 70	- 69	- 71	- 72
LUCRO BRUTO	30	31	29	28
(+) Receitas(Despesas) Operacionais com vendas	- 18	- 19	- 19	- 18
Despesas Gerais e Administrativas	- 4	- 5	- 5	- 5
Perdas com Crédito de Liquidação duvidosa	- 0	- 0	- 0	- 0
Depreciação e Amortização	- 1	- 1	- 1	- 1
Resultado de Equivalencia Patrimonial	1	1	1	1
Outras receitas operacionais líquidas	0	0	0	0
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	7	6	4	5
Resultado Financeiro	- 3	- 5	- 5	- 4
LUCRO ANTES CSLL E IRPJ	4	1	2	1
CSLL e IRPJ	- 1	0	1	- 0
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	3	1	1	1

Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 4 – Análise Horizontal da DRE

DRE MAGAZINE LUIZA - ANÁLISE HORIZONTAL (PERCENTUAL)				
DRE MAGAZINE LUIZA	2017	2016	2015	2014
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	100	79	75	82
(-) Custos da Atividade	- 100	79	76	85
LUCRO BRUTO	100	81	72	75
(+) Receitas(Despesas) Operacionais com vendas	- 100	84	81	82
Despesas Gerais e Administrativas	- 100	90	86	83
Perdas com Crédito de Liquidação duvidosa	- 100	62	73	54
Depreciação e Amortização	- 100	93	88	80
Resultado de Equivalencia Patrimonial	100	73	88	116
Outras receitas operacionais líquidas	100	37	55	67
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	100	65	38	55
Resultado Financeiro	- 100	123	118	88
LUCRO ANTES CSLL E IRPJ	100	16	31	27
CSLL e IRPJ	- 100	- 11	- 93	2
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	100	22	17	33

Fonte: Elaborado pelo autor

ÍNDICES DE LIQUIDEZ E RENTABILIDADE

Os índices de Liquidez Corrente do Magazine Luiza em todos os anos foram maiores que “1”, indicando que a empresa possuía condições de pagar seus compromissos no curto prazo com seus bens do mesmo prazo.

O Índice de Liquidez Seca mostra que em 2014 a empresa precisava vender 32% do seu estoque para saldar suas dívidas. Esse índice reduziu para 30% em 2015, mas aumentou para 37% em 2016. No ano de 2017 com melhores resultados, o Magazine Luiza precisava vender apenas 20% do estoque para saldar as suas obrigações de curto prazo.

A partir do ano de 2016 o Índice de Liquidez Geral passou a apresentar um resultado significativo, de cada R\$1,00 a pagar, a empresa possuía R\$1,11 em caixa ou a receber. Em 2017 a Liquidez Geral saltou para 1,12

Na Liquidez Imediata, podemos observar que a empresa sempre dispôs de recursos para honrar suas obrigações. Assim em 2014, para cada R\$1,00 de dívida, a empresa possui 30% do valor em caixa para quitar seus compromissos. E em 2015 e 2016 esse valor sobe para 39% aumentando ainda para 40% no ano de 2017.

Figura 5 – Índices de Liquidez

ÍNDICES DE LIQUIDEZ	PRÉ-ANÁLISE	2.017	2.016	2015	2014
Liquidez Corrente	Indica quanto a Empresa possui de AC para cada R\$ 1,00 de passivo circulante. Quanto maior, melhor.	1,27	1,07	1,17	1,20
Liquidez Seca	Indica quanto a Empresa possui de AC líquido para cada R\$ 1,00 de passivo circulante. Quanto maior, melhor.	0,80	0,63	0,70	0,68
Liquidez Geral	Indica quanto a Empresa possui de AC+ RLP para cada R\$ 1,00 de dívida total. Quanto maior, melhor.	1,12	1,11	0,84	0,86
Liquidez Imediata	Indica quanto a Empresa possui em Caixa para cada R\$ 1,00 de dívida total. Quanto maior, melhor.	0,40	0,39	0,39	0,30

Fonte: Elaborado pelo autor

Em 2014, a Margem Líquida teve um índice de 1,31%, em 2015 observa-se que o índice de lucratividade ficou negativo devido a um prejuízo apurado nesse ano, e com um aumento de receita líquida de vendas em 2017 que passou de 9,5 bilhões em 2016 para 11,9 bilhões em 2017, a lucratividade saltou de 0,91% para 3,25%.

Conforme observamos na tabela, não há Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido em 2015 já que o índice ficou negativo em 11%. Em 2016 houve uma retomada de crescimento no índice para 13,93% e aumentou mais 5 pontos em 2017.

Figura 6 – Índices de Rentabilidade

ÍNDICES DE RENTABILIDADE	PRÉ-ANÁLISE	2.017	2.016	2.015	2.014
Rentabilidade do Ativo	Indica quanto a Empresa obtém de superávit para cada R\$ 1,00 de ativo total. Quanto maior, melhor.	5,24%	1,42%	-1,19%	2,43%
Margem Líquida	Indica quanto a Empresa obtém de superávit para cada R\$ 1,00 de receita líquida. Quanto maior, melhor.	3,25%	0,91%	-0,73%	1,31%
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	Indica quanto a Empresa obtém de superávit para cada R\$ 1,00 de patrimônio líquido, em média no exercício. Quanto maior, melhor.	18,76%	13,93%	-11,40%	17,04%

Fonte: Elaborado pelo autor

ANÁLISES DOS IMPACTOS NOS INDICADORES RELACIONADOS À CRISE ECONÔMICA

Com o aumento das taxas de juros e a diminuição da renda dos consumidores, as vendas do comércio varejista brasileiro despencaram em 2015 e fecharam o ano em queda de 4,3%. O Magazine Luiza sofria com a queda nas vendas, teve um prejuízo no ano e suas ações sofreram uma baixa de 70% em 2015.

Em 2016, depois de um prejuízo de 66 milhões de reais em 2015, o Magazine Luiza teve lucro de 16 milhões de reais no primeiro semestre deste ano. Os resultados ficaram tão acima do esperado que as ações da varejista subiram 410% no ano de 2016, a maior alta da Bovespa. Para essa mudança ocorrer foi necessário se reorganizar e inovar. Em 2016 houve um grande trabalho a fim de reduzir custos, e a empresa decidiu investir no que tem de diferente de seus principais concorrentes: a forte integração entre as lojas de tijolo e as vendas online. Foram realizados investimentos em tecnologia a fim de melhorar o atendimento e reduzir custos.

Em 2017 o resultado dessa mudança no cenário de crise foi ainda melhor, houve 56,2% de crescimento nas vendas online, e um crescimento de 12% nas lojas físicas. As ações do Magazine Luiza acumulam ganhos de mais de 52% na Bolsa, de janeiro a junho de 2017. Os papéis da varejista têm sido negociados por cerca de 120 reais. Com esse desempenho na B3, a companhia alcançou o valor de mercado de 23,40 bilhões de reais. E ao final do exercício foi apurado um lucro líquido de 389 milhões de reais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como finalidade fazer um estudo sobre a situação econômico-financeira analisando as demonstrações contábeis do Magazine Luiza S/A entre os anos de 2014 e 2017.

Os resultados obtidos pela análise a partir dos índices de liquidez mostrou que o Magazine Luiza apresentou bons índices no tocante a capacidade de pagamento de suas obrigações, tanto no curto quanto no longo prazo em todos os anos. Mesmo durante o período de crise a Liquidez Corrente indicava que o Magazine Luiza possuía recursos suficientes no curto prazo para quitar suas obrigações também do curto prazo. O índice que era de 1,20 em 2014 caiu para 1,07 em 2016 e voltou a crescer em 2017 com índice de 1,27.

Em relação aos índices de rentabilidade, pela análise dos indicadores, as variações foram evidentes. Os bons índices em 2014 podem ser observados na Rentabilidade do Ativo de 2,43% e Rentabilidade do PL em 17,04%. Esses índices caíram em 2015 para 1,19% e 11,4% respectivamente. A empresa se recuperou em 2016 com melhoria nos índices, e em 2017 apresentava 5,24% de Rentabilidade do Ativo e 18% de Rentabilidade do Patrimônio Líquido.

Em 2017 ocorreu um grande aumento no volume de vendas, que culminou numa receita líquida de vendas recorde de quase 12 bilhões de reais. Essa receita associada com gastos controlados fez com que o Magazine Luiza registrasse o maior lucro de todos os anos analisados cerca de 389 milhões de reais.

Conclui-se, portanto, que a empresa apresentou um resultado satisfatório, gerando motivação e empenho para crescer ainda mais nos próximos anos.

Considerando as contribuições deste estudo, sugere-se a aplicação desta pesquisa em outras empresas do mesmo ramo de atividade, fazendo comparações de desempenho entre elas.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura E Análise De Balanços: Um Enfoque Econômico-Financeiro**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 319 p.

BEUREN, Ilse Maria **Gerenciamento da informação: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000. 104p.

BRASIL. **Lei n.º 6.404**, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007/2010/2007/lei/l11638.htm>. Acesso em: 30 abr. 2018.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil: Teoria e Prática**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio. **Análise de balanços**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MARION, José Carlos. **Análise Das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial**. 5. ed. São Paulos: Atlas, 2009.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. **Análise Didática Das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2014. 252 p.

MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem Básica e Gerencial**. 6 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2003.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura E Análise De Balanços**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 254 p.

SANTOS, Cleonio; BARROS, Sidney Ferro. **Estrutura e análise de balanço**. São Paulo. Thompson IOB, 2005

SILVA, Alessandro. **Balanco Patrimonial Conceito e Importância**. 2012. Disponível em: <<http://www.contabeis.com.br/artigos/716/balanco-patrimonialconceito-e-importancia/>>. Acesso em: 07 mai. 2018.

TÓFOLI, Irso. **Administração Financeira Empresarial: Raízes gráfica e Editora /**
Unisaesiano – Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, 2012.